

Governo supera a meta com o FMI

ECONOMIA - Brasil

ROOSEWELT PINHEIRO/ABR



Altamir Lopes, do BC, alerta para o aumento de despesas

Aperto fiscal produz superávit primário de R\$ 5,8 bilhões

A União, os estados, os municípios e suas respectivas empresas estatais economizaram nos cinco primeiros meses do ano R\$ 5,668 bilhões a mais que a meta definida no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para o primeiro semestre. Em maio, os três níveis de governo e as estatais conseguiram um superávit primário – receitas menos despesas sem contar os gastos com juros – de R\$ 5,839 bilhões.

Esse foi o melhor resultado das contas públicas para os meses de maio desde o início da série histórica do Banco Central (BC), em 1991. O aperto fiscal do mês passado, no entanto, significou menos da metade da economia recorde de R\$ 11,901 bilhões feita em

abril. Apesar do bom desempenho das contas em maio, as empresas estatais quebraram a sequência de dois meses de superávits e registraram um déficit de R\$ 735 milhões.

De janeiro a maio, o superávit primário do setor público somou R\$ 38,268 bilhões – ou 5,87% do Produto Interno Bruto (PIB), superando com folga a meta acertada com o FMI de economizar até junho R\$ 32,6 bilhões. No mesmo período do ano passado, o saldo positivo nas contas era de R\$ 36,980 bilhões. "Parece uma folga elevada, mas não é porque tradicionalmente o segundo semestre tem aumento de gastos públicos", disse o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes.

Para setembro, a meta com

o FMI é de R\$ 56,9 bilhões e, para dezembro, de R\$ 71,5 bilhões. Segundo Lopes, o setor público alcançará a meta do ano fazendo, até lá, uma economia média mensal de R\$ 4,7 bilhões. Em 12 meses, o superávit acumulado até maio é de R\$ 67,461 bilhões, ou 4,29% do PIB, e a meta com o FMI é alcançar um superávit de 4,25% no final do ano.

Embora o resultado de maio tenha sido alto – no mesmo mês de 2003 a economia foi de R\$ 4,297 bilhões –, ele não foi suficiente para cobrir as despesas com juros da dívida pública, que atingiram R\$ 10,682 bilhões no mês. Ao fazer esse pagamento, as contas do setor público passaram a ter um déficit nominal de R\$ 4,844 bilhões.